

A SAÚDE COMO TEMA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: DIÁLOGO COM O AMIGO CRÍTICO EM UM AUTOESTUDO¹

HEALTH AS A THEME IN SCHOOL PHYSICAL EDUCATION: DIALOGUE WITH THE
CRITICAL FRIEND IN A SELF-STUDY

LA SALUD COMO TEMA EN LA EDUCACIÓN FÍSICA ESCOLAR:
DIÁLOGO CON EL AMIGO CRÍTICO EN UN AUTOESTUDIO

*Thiago Villa Lobos Mantovani², Elisabete Freire³,
Daiana Machado dos Santos⁴, Luiz Sanches Neto⁵*

RESUMO

No Brasil, a saúde é considerada um direito do cidadão e, embora se tenha um Sistema Nacional de Saúde, a qualidade desse atendimento é prejudicada diante da desigualdade social. Desde sua origem na escola, o ensino da Educação Física é defendido por sua importância na melhoria da saúde da população, entendida por vezes de forma reducionista. Nas últimas décadas, autores fundamentados na obra de Paulo Freire adotam uma perspectiva crítica de Educação Física e defendem a importância de ampliar a concepção de saúde, fundamentando-se na saúde coletiva. Nessa perspectiva, o objetivo deste estudo foi descrever e analisar o autoestudo conduzido pelo professor autor, durante a implementação e avaliação de uma proposta didática para o ensino de temas relacionados à saúde, nas aulas de Educação Física para estudantes do Ensino Médio. O autor optou por investigar sua própria prática, adotando o autoestudo como metodologia. O conjunto de informações incluiu a gravação das aulas desenvolvidas e o diálogo com o amigo crítico, desenvolvido mediante documentos virtuais, que o auxiliaram na produção de uma análise temática. Os resultados deste estudo

¹ Este trabalho é fruto de dissertação..

² Doutorando em Educação Física - Universidade São Judas Tadeu (USJT). São Paulo, SP - Brasil. Pós- Graduação em Educação Física Escolar - Universidade Municipal de São Caetano do Sul (USCS). São Caetano do Sul, SP - Brasil. Coordenador pedagógico - Colégio Externato São Rafael (ESR). São Paulo, SP - Brasil. **E-mail:** thiagovlm@hotmail.com

³ Doutora em Educação Física - Universidade São Judas Tadeu (USJT). São Paulo, SP - Brasil. Vice-Coordenadora - Programa de Pós-graduação Stricto Sensu em Educação Física - Universidade São Judas Tadeu (USJT). São Paulo, SP - Brasil. Pesquisadora - Instituto Ânima Sociesc de Inovação, Pesquisa e Cultura. São Paulo, SP - Brasil. **E-mail:** elisabetefreire@uol.com.br

⁴ Doutoranda em Educação Física - Universidade São Judas Tadeu (USJT). São Paulo, SP - Brasil. Pós-graduada em Educação Física Escolar - Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). Ponta Grossa, PR - Brasil. Docente - Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE). Marechal Cândido Rondon, PR - Brasil. **E-mail:** daiana-agape@hotmail.com

⁵ Doutorado em Ciências da Motricidade - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP). Rio Claro, SP - Brasil. Pós-Doutorado em Educação - Universidade Estadual Paulista (Unesp). Rio Claro, SP - Brasil. Professor adjunto - Universidade Federal do Ceará (UFC). Fortaleza, CE - Brasil. **E-mail:** luizitosanches@yahoo.com

Submetido em: 10/06/2022 – **Aceito em:** 06/03/2023 – **Publicado em:** 21/02/2024

destacam a influência do contexto na compreensão da temática pelos alunos, os limites do professor como mediador do conhecimento, a importância do autoestudo no desenvolvimento e consciência docente e o benefício do amigo crítico nas reflexões analíticas de uma prática pedagógica. Em conclusão, uma abordagem temática da saúde ampliada é fundamental para atingir a função social da escola na formação de um cidadão crítico e reflexivo.

PALAVRAS-CHAVE: metodologia do autoestudo das práticas de formação de professores (S-STEP); educação e saúde coletiva; amizade crítica; prática pedagógica; professor pesquisador.

ABSTRACT

In Brazil, health is considered a citizen's right and although there is a National Health System, the quality of this care is impaired by social inequality. Since its origin in schools, Physical Education teaching has been defended for its importance in improving the population's health, sometimes understood in a reductionist way. In the last decades, authors based on Paulo Freire's work have adopted a critical perspective of Physical Education and argued about the importance of expanding the conception of health, based on collective health. From this perspective, the objective of this study was to describe and analyze the self-study conducted by the teacher author, during the implementation and evaluation of a didactic proposal for teaching health-related topics, in Physical Education classes for high school students. The author chose to investigate his own practice, adopting self-study as a methodology. The set of information included the recording of classes taught by the author and the dialogue with his critical friend, developed through virtual documents that helped him produce a thematic analysis. The results of this study highlight the influence of context on the students' understanding of the theme, the limits of the teacher as a knowledge mediator, the importance of self-study in the development and awareness of the teacher, and the benefits of the critical friend in the analytical reflections of pedagogical practice. In conclusion, a thematic approach to expanded health is fundamental to achieving the school's social function in the education of a critical and reflective citizen.

KEYWORDS: self-study of teacher education practice (S-STEP) methodology; education and collective health; critical friendship; pedagogical practice; teacher researcher.

RESUMEN

En Brasil, la salud se considera un derecho del ciudadano y, aunque exista un Sistema Nacional de Salud, la calidad de esta atención se ve perjudicada por la desigualdad social. Desde su origen en la escuela, la enseñanza de la Educación Física se defiende por su importancia en la mejora de la salud de la población, a veces entendida de forma reduccionista. En las últimas décadas, autores basados en la obra de Paulo Freire han adoptado una perspectiva crítica de la Educación Física y han argumentado sobre la importancia de ampliar el concepto de salud, basándose en la salud colectiva. En esa perspectiva, el objetivo de este estudio fue describir y analizar el autoestudio realizado por el profesor autor, durante la implementación y evaluación de una propuesta didáctica para la enseñanza de temas relacionados con la salud, en las clases de Educación Física para alumnos de la escuela secundaria. El autor optó por investigar su propia práctica, adoptando el autoestudio como metodología. El conjunto de informaciones incluyó la grabación de las clases desarrolladas y el diálogo mantenido con su amigo crítico, desarrollado a través de documentos virtuales que le ayudaron a producir un análisis temático. Los resultados de este estudio destacan la influencia del contexto en la comprensión del tema por parte de los alumnos, los límites del profesor como mediador del conocimiento, la importancia del autoestudio en el desarrollo y la conciencia docente y el beneficio del amigo crítico en las reflexiones analíticas de una práctica pedagógica. En conclusión, un abordaje temático de la salud ampliada es fundamental para lograr la función social de la escuela en la formación de un ciudadano crítico y reflexivo.

PALAVRAS-CLAVE: metodología del autoestudio de las prácticas de formación docente (S-STEP); educación y salud colectiva; amistad crítica; práctica pedagógica; profesor investigador.

1 INTRODUÇÃO

Ao buscar os significados expressos na relação entre atividade física e saúde, depara-se historicamente com o determinismo reducionista da aptidão física, considerada uma forma de tratamento e de controle dos problemas de saúde da população. Este olhar tem sido criticado por diversos autores, como comprovam Mantovani, Maldonado e Freire (2021) em estudo de revisão sobre o tema, por desconsiderar as influências do meio e do contexto social no qual o indivíduo está inserido. Dados do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) do ano de 2017, evidenciam que a prática de atividades físicas e esportivas (AFE) não é o único fator a impactar a saúde, pois ela é influenciada pela interseccionalidade entre os diferentes marcadores sociais, como sexo, idade, raça, renda, nível de instrução e região do país. Os resultados apresentados

[...] permitem identificar acentuadas discrepâncias na proporção de indivíduos de diferentes setores socioeconômicos em relação à prática de AFE. Isso significa que a possibilidade de uma pessoa praticar AFE diminui conforme sua estratificação social, redução que se acentua com o aumento da idade e a condição de ser mulher. (PNUD, 2017, p. 126).

Os dados analisados auxiliam a compreensão de que realizar ou não atividade física não se restringe meramente a uma decisão individual, mas é também produto de como a sociedade pauta a vida coletiva (PALMA, 2001). Isso significa que, ao aconselhar as pessoas a praticarem mais AFE, para adquirir saúde, sem desenvolver criticidade e identificação das influências do meio, um horizonte de insucesso lhes é imputado, somado à opressão do seu contexto social (MALACARNE *et al.*, 2022; FRIZZO; SOUZA, 2019).

Nesse sentido, Mantovani, Maldonado e Freire (2021) e Oliveira, Martins e Bracht (2015) argumentam que a Educação Física Escolar pode ter um papel importante na educação para a saúde, abordando conceitos e princípios teóricos que proporcionem subsídios aos educandos, para a construção de uma consciência crítica e reflexiva sobre sua saúde individual, sobre a saúde coletiva e sobre o impacto do contexto na sua constituição. A Educação Física pode atuar como formadora e multiplicadora de conhecimento e saber, introduzindo e integrando o aluno na cultura corporal de movimento, entendendo-a como forma de linguagem de uma civilização, assim como ofertar reflexões acerca dos aspectos sociais da saúde, relacionando-a aos conteúdos inerentes ao componente curricular (FERNANDES *et al.*, 2021).

Entretanto, a Educação Física Escolar tem sido associada ao desenvolvimento de práticas corporais, a seus conteúdos curriculares, à promoção de saúde dos alunos, entendendo-a como ferramenta para a melhora de aspectos fisiológicos. A perspectiva

higienista influenciou a origem e a constituição histórica da área pode ser percebida também na atualidade (MALACARNE *et al.*, 2022). Este *neo-higienismo* aparece, por exemplo, quando se associa o ensino da Educação Física à ampliação do tempo em que os estudantes permanecem realizando a atividade física e na busca de aprimoramento da sua aptidão física, além de transmitir conhecimentos sobre o exercício físico (MALACARNE *et al.*, 2022; OLIVEIRA, 2019).

Palma (2001), ao identificar as implicações desta visão reducionista de saúde, propõe que sua relação com a Educação Física seja abordada através de novos “olhares”, atentos às incertezas e complexidades do processo. Nas últimas décadas, vários autores têm analisado as possibilidades de ampliar a concepção de saúde que subsidia a prática pedagógica docente, e novos discursos, apoiados na perspectiva da promoção da saúde, podem ser identificados. Entretanto, por trás deste novo discurso se identifica uma utilização ambígua do que seria promover saúde e, ao mesmo tempo em que se reconhece o impacto dos determinantes sociais na saúde, uma relação de causa e efeito entre as aulas de Educação Física e o combate ao sedentarismo é estabelecida. Atualmente, esses diferentes olhares convivem na escola e na academia (MANTOVANI; MALDONADO; FREIRE, 2021).

Assim, pouco se tem avançado na forma como a relação entre Educação Física e saúde se concretiza na escola. A temática não vem sendo apresentada nas orientações ou propostas curriculares (MALACARNE *et al.*, 2022). Ao contrário, nos raros trechos em que a saúde é mencionada em alguns documentos curriculares, são os benefícios biofisiológicos do exercício físico os temas eleitos, a exemplo do que acontece quando se analisa o ensino do bloco de conteúdos “conhecimentos sobre o corpo”, nos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997). No documento do Ensino Médio (BRASIL, 2000), discute-se brevemente o tema, questionando a perspectiva que defende o desenvolvimento da aptidão física durante as aulas, sem apresentar alternativas ou sugestões didáticas para a forma de abordagem do tema (MANTOVANI; MALDONADO; FREIRE, 2021).

Por sua vez, a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017) aponta a reflexão crítica sobre a saúde como uma competência específica da Educação Física Escolar, e propõe a discussão do tema em algumas das habilidades propostas, especialmente para os estudantes dos dois anos finais do Ensino Fundamental. Assim, ainda que seja possível encontrar a recomendação para que as aulas de Educação Física sejam fundamentadas na concepção ampliada de saúde, como evidenciam Nogueira e Bosi (2017) e Fernandes *et al.* (2021), o tema ainda é tratado de forma pouco aprofundada, não oferecendo subsídios pedagógicos para os professores. Consequentemente, pouco se sabe sobre como concretizar nas aulas a análise sobre as relações entre Educação Física e saúde, para além dos benefícios físicos.

Como afirma Schenker (2018), para avançarmos nesse quadro, é preciso que as pesquisas desenvolvidas se aproximem da realidade escolar, propondo e analisando práticas pedagógicas desenvolvidas dentro da escola, nas quais professores e professoras sejam reconhecidos como protagonistas de sua arte. Nessa perspectiva, a presente pesquisa surgiu do interesse em refletir e construir modos de tematizar a saúde nas aulas de Educação Física. A ausência de estudos que abordem o tema, por dentro do contexto escolar, estimulou a investigação e construção de uma prática pedagógica alternativa.

O reconhecimento de professores como produtores de conhecimento tem se tornado mais frequente há algumas décadas (CASEY *et al.*, 2018). Muitos docentes interessados em investigar a própria prática têm adotado diferentes vertentes de pesquisa, como a pesquisa-ação, a pesquisa participante, o autoestudo e a autoetnografia. No caso do autoestudo como forma de pesquisa, embora já venha se consolidando na Educação Física internacional (OVENS; FLETCHER, 2014), só recentemente começou a ser desenvolvida no Brasil, como nos estudos produzidos por Sanches Neto *et al.* (2018), Santos *et al.* (2021), Vieira *et al.* (2021), Kucera *et al.* (2022), Sanches Neto, Costa e Ovens (2022), Venâncio *et al.* (2022) e por Vieira, Abreu e Sanches Neto (2022).

Esta metodologia foi desenvolvida por um professor de Educação Física Escolar, vinculado a escolas da rede privada e pública de ensino. Nos últimos anos, ele tem inserido a saúde como um tema de suas aulas, procurando estimular os estudantes a refletir criticamente sobre os diferentes fatores que podem influenciar a saúde. Alguns questionamentos apareceram no desenvolver do planejamento pedagógico: Como estimular os estudantes a compreender a saúde na realidade social brasileira? Quais são as assunções, as características e os impactos da prática que vem sendo efetivada? Como ele pode aprimorar tal prática pedagógica?

Em busca de respostas a essas perguntas, o autoestudo surgiu como perspectiva metodológica promissora, por permitir que o autor se autoinvestigasse, gerando conhecimentos aplicados à realidade, e que, ao mesmo tempo, pudessem ampliar os conhecimentos científicos sobre a saúde como tema das aulas de Educação Física. Como explicam Ovens e Fletcher (2014) e Vanassche e Kelchtermans (2015), este modo de pesquisa não tem por finalidade apenas contribuir para a formação docente, sendo fundamental que a pesquisa possibilite a produção de conhecimentos relevantes para a área pesquisada.

O autoestudo é caracterizado por uma investigação autoiniciada e com foco no docente que a desenvolve, como forma de autocrítica e análise de sua prática pedagógica. Para Souza *et al.* (2021), o autoestudo, na formação de professores, possibilita a ampliação do apoio coletivo e colaborativo entre os sujeitos do contexto, o fomento à cultura de reflexão

e produção de conhecimentos, que contribuam para que outros possam solucionar problemas complexos da prática pedagógica e do desenvolvimento do currículo escolar.

O enfrentamento de problemas complexos é buscado neste estudo. Segundo Jess, Howells e McMillan (2023), o pensamento da complexidade não apenas move a Educação Física para além das abordagens modernistas há muito dominantes, mas também oferece a oportunidade de integrar as perspectivas pós-modernas que atualmente buscam enquadrar a Educação Física. Consequentemente, tornar-se crítico ao ensinar e aprender Educação Física é um processo complexo, não linear e interminável, de vir a ser. Nessa perspectiva, o presente estudo teve como objetivo descrever e analisar o autoestudo elaborado pelo professor autor, durante sua elaboração, implementação e avaliação de uma proposta didática para o ensino de temas relacionados à saúde nas aulas de Educação Física.

2. MÉTODO

Após a aprovação da investigação pelo Comitê de Ética em Pesquisa, foi desenvolvida a prática pedagógica em oito aulas, com 14 estudantes do 2º ano do Ensino Médio de uma escola particular da cidade de São Paulo. Durante as aulas, utilizou-se da coleta de dados verbais por meios de encontros virtuais, realizados por videoconferência predeterminada pela escola, dada a circunstância da pandemia de covid-19. As aulas foram gravadas e registradas. Lankshear e Knobel (2008) apontam que, na pesquisa educacional, grande parte dos registros contextualizados dos dados verbais ocorrem na sala de aula e o meio digital possibilita a facilidade de duplicação e armazenamento.

Segundo Fenstermacher e Richardson (1994), professores e professoras devem ser capazes de colocar sua prática pedagógica em palavras e analisá-la com argumentos práticos, com o objetivo de torná-la compreensível e significativa para a comunidade escolar, por meio de uma conduta reflexiva, de forma que contribuam para o desenvolvimento profissional. Os mesmos autores sugerem que a complexidade do contexto social e suas constantes mudanças trazem a necessidade do professor se aprimorar, tanto fora como dentro da escola, de forma a se adaptar ou a se construir diante de diferentes situações. Além disso, do ponto de vista do desenvolvimento profissional, os docentes também devem exercer julgamento e ser capazes de argumentar suas práticas e justificar suas decisões.

Assim, para Fenstermacher e Richardson (1994), o objetivo último desse processo de construção da argumentação prática é incentivar e apoiar os professores no processo de mudança. Esse processo, por sua vez, deve passar necessariamente por uma apropriação dos resultados da pesquisa, bem como, à luz destes últimos, por uma avaliação e transformação de suas práticas.

O autoestudo é uma pesquisa interativa, e por este motivo é essencial que o professor que se autoestuda procure dialogar com pessoas que possam estimular seu autoquestionamento, bem como a percepção de inconsistências ou de uma visão parcial ou tendenciosa. Neste estudo, a complexidade inerente, presente em uma sala de aula repleta de sujeitos participantes, exigiu a presença de distintos olhares, pertencentes e não pertencentes ao contexto, possibilitando identificar fatores de influência, inerentes ao convívio em grupo e que possam refletir na prática pedagógica.

O professor autor optou por interagir com um amigo crítico, figura essencial do autoestudo, tendo por papel “dicas preciosas” ou questionamentos que não podem ser desconsiderados (SANCHES NETO *et al.*, 2018). Segundo Schuck e Russell (2005), um amigo crítico tem importância central em provocar significações complexas por meio de questões desafiadoras, que possam estimular a rememoração de fatos e eventos e de orientações a partir da experiência de aprendizagem profissional. Assim, este participante na pesquisa pode auxiliar o pesquisador a refletir sobre as diferentes informações produzidas (EDGE; OLAN, 2021).

O professor autor convidou um professor de Educação Física, baseando-se no argumento de Sanches Neto *et al.* (2018) sobre a amizade crítica. O argumento é que o amigo crítico deve ser escolhido por apresentar características que permitam sua contribuição com o estudo e alinhamento epistemológico. O amigo crítico convidado apresentava interesses investigativos no autoestudo e participava de grupo de pesquisa com o autor. Desta forma, o estudo desenvolvido foi compartilhado com o amigo crítico, registrado em formato de vídeos, produzidos durante as oito aulas, para que ele pudesse tecer suas análises e dúvidas, além de questões problematizadoras que auxiliam as reflexões do autor. Essas análises foram realizadas por meio de documentos virtuais, que auxiliam o professor a ter acesso às perspectivas de seu amigo crítico, provocando reflexões sobre sua prática pedagógica, percepções educacionais, bases epistemológicas, seus valores e coerência na interação e relação com os alunos dentro dos contextos de aula.

Além do amigo crítico, outra fonte de informações na pesquisa adveio do diálogo em aula transcrito após seu término. Portanto, o professor autor optou por utilizar como fontes a implementação das aulas, que tiveram os dados verbais gravados e a análise de seu amigo crítico. A proposta pedagógica desenvolvida foi composta por duas etapas. A primeira etapa consistiu nas primeiras quatro aulas, com o objetivo de estimular os alunos à reflexão dos determinantes sociais e suas influências na saúde, assim como sua relação com as práticas corporais. A segunda etapa, concretizada nas quatro aulas restantes, do total de oito, consistiu no desenvolvimento de trabalhos pedagógicos realizados pelos alunos, com o

objetivo de aprofundamento reflexivo e resolução de problemas de saúde, identificados em suas vidas e contextos.

3. REFLEXÕES COM O AMIGO CRÍTICO

Como primeira parte do processo de análise crítica, o autor e seu amigo crítico realizaram uma reunião virtual para alinhar suas participações. O amigo crítico sugeriu analisar as aulas registradas em vídeo, tecendo suas considerações, suas sugestões e seus questionamentos a cada aula e assim foi feito. Ademais, a fim de manter a imparcialidade, ele optou por assistir às aulas sem realizar uma leitura prévia do projeto de pesquisa, e enviou cada uma das suas análises produzidas em documentos do *Word*®. Assim, a partir da leitura desse material, o autor elaborou narrativas em que respondia aos comentários recebidos e, por escolha do amigo crítico, essas produções textuais não foram enviadas de volta para não influenciar suas análises nas aulas seguintes.

O autor, ao refletir sobre o autoestudo, identificou um desafio em se autoestudar e, ao mesmo tempo, manter uma escuta atenta para compreender os argumentos e questionamentos de seu amigo crítico, sem, no entanto, perder a possibilidade de discordar dos apontamentos ou concepções defendidas por ele. Nesse sentido, o autor buscou estabelecer uma reflexão diante dos questionamentos recebidos, identificando incoerências e necessidades da mudança proposta.

Por fim, para melhor descrição e entendimento, o autor buscou apoio na análise temática reflexiva, proposta por Braun e Clarke (2019), para analisar alguns questionamentos e apontamentos realizados por seu amigo crítico, que nos levou à proposição de quatro temas: 1) estratégias pedagógicas; 2) aprendizagem dos alunos; 3) fundamentação e concepções; e 4) contexto e participação, não seguindo a ordem cronológica dos diálogos, a fim de evitar a duplicidade de perguntas e de respostas que ocorreram nas diferentes aulas.

3.1 Tema 1: estratégias pedagógicas

Em sua análise sobre as estratégias pedagógicas, o amigo crítico questionou atividades e ações que ofereciam pouca oportunidade para que os estudantes fossem mais participativos. Assim, a ênfase na estratégia devia ter sempre como foco o envolvimento e a participação dos estudantes. Também analisou fatores positivos, fez sugestões para melhoria e, várias vezes, afirmou que, ao olhar para a prática pedagógica, olhava para si mesmo e via atitudes semelhantes.

Ao analisar o roteiro de aula, o amigo crítico comentou:

[...] ao ir assistir a sua aula me questionei como seria se esse debate fosse iniciado com os estudantes apresentando um trabalho expositivo, ou outra forma de recurso sobre o tema? Seria uma outra forma de detectar os conceitos que os/as jovens trazem inicialmente sem nenhuma influência sua.

É possível notar sua condução para que eles olhem para certos aspectos relacionados à saúde, principalmente quando você traz as figuras. Eu também faço assim. Eu levo as figuras, os vídeos, as revistas. Mas assistir a sua aula me fez olhar para minha aula, ou seja, veja como seu estudo tem o potencial que queremos do autoestudo, causar a reflexão da sua prática e da minha, ou de qualquer outra pessoa que leia seu trabalho.

Refletindo sobre este comentário, o autor identificou, no início da prática pedagógica, que, ao escolher um conteúdo programático para desenvolver com seus alunos, a princípio pensava nos objetivos que pretendia atingir, evitando escrever todo o andamento do processo didático. Entretanto, após as considerações de seu amigo, ele percebeu que o seu planejamento existia em sua mente e que, *a priori* identificadas por ele como flexíveis, suas ações docentes traçavam o caminho com seus alunos de ponto a ponto já predeterminado, caracterizando-se por uma prática pedagógica rígida.

Um exemplo ocorreu logo na terceira aula, em que o autor apresentou aos alunos uma série de questionamentos problematizadores relacionados às influências sociais na saúde, acreditando estar dialogando com eles e elas. Porém, em seguida, apresentou possíveis soluções e interferências, dando algumas respostas sugestivas, como é possível perceber no trecho do diálogo entre professor e estudantes, destacado a seguir.

Aula 3:

Professor: Você diz, Greice (nome fictício), que tem que existir uma pessoa que se utilize do lixão para que a gente tenha as condições de vida que temos. É isso?

Greice: Não. Existe uma pessoa para fazer essa função, essa função pode ser feita por uma máquina, mas tem que ter alguém ou algo fazendo essa função. O que ele está fazendo está ajudando a gente entre aspas, mas precisa dessa função sendo feita para nossa condição de vida.

Professor: Então, para que a gente tenha uma condição de vida tranquila, uma classe social maior, há necessidade que pessoas tenham que fazer trabalhos que possam prejudicar a saúde delas, que necessitem de diferentes níveis sociais e econômicos?

Tatiana (Nome fictício): E isso pode se dizer assim.

Professor: Eu vou ajudar vocês. Podemos dizer que isso está relacionado ao nosso sistema econômico?

Greice: Sim.

Desta forma, com o auxílio do amigo crítico, o autor identificou a necessidade de utilizar estratégias pedagógicas que captassem diferentes falas, dando oportunidade de ouvir a todos os alunos, inclusive aqueles que não se posicionaram, e a necessidade de analisar sua ação docente em relação aos objetivos pedagógicos, à condução da aula e ao atendimento às individualidades dos alunos e às influências dos contextos. Diante do comentário do amigo crítico, o autor escreveu em sua narrativa:

Entendo que busquei desenvolver um diálogo reflexivo, mas a identificação de que os espaços oferecidos aos alunos para se expressarem, necessita de uma estratégia para captar a linguagem não verbal, me acende um alerta para olhar os alunos excluídos. Quantas vezes eu e outros professores/professoras, diante da quantidade de estudantes e do tempo de aula, escutamos apenas aqueles e aquelas que normalmente já se expressam em nossas aulas e, a partir daí, damos sequência à ação docente, ignorando tantas pessoas que não participaram. Compreendo o contexto do professor e sei das dificuldades de possibilitar espaço fala a todos os alunos e alunas, além do fato daqueles que não querem se expressar, mas a busca por estratégias que possibilitem que todos reflitam e que essas reflexões possam ser acessadas por ele ou ela, assim como pelo professor, se mostra necessária e importante. Lembrando, que identificar a necessidade de utilizar de estratégias pedagógicas, para captar diferentes falas, não se limita ou se relaciona somente com o processo de diálogo dentro das aulas, mas se faz necessária no auxílio ao professor, na reflexão de seu planejamento pedagógico, possibilitando-lhe traçar novos caminhos se identificado necessário e na condução de suas ferramentas pedagógicas.

Nesta análise, a identificação da necessidade de um avanço em sua prática pedagógica demonstra a importância de ter um amigo crítico que esteja no contexto da sala de aula onde ambos identificam evolução mútua do pesquisador e de seu amigo, analisando suas próprias ações. Esta temática, especificamente, obteve o maior número de apontamentos do amigo crítico, que apresentou sugestões, incoerências, alinhamentos pedagógicos, elogios e críticas durante o diálogo, o que o autor identificou como coerente a dois professores que se preocupavam com os reflexos de suas práticas pedagógicas e interação por parte dos alunos.

3.2 Tema 2: aprendizagem dos alunos

Em sua análise sobre a aprendizagem dos alunos, o amigo crítico identificou uma transição na compreensão, entre uma leitura de saúde biológica e social, relacionando esta transição com os conceitos de imersão e emersão de Paulo Freire (1987), sobre a presença do senso comum nas falas dos alunos e mudança de visão ingênua para visão ampliada da saúde, adquirida ou não por eles.

[...] o conceito de saúde foi se transformando de forma mais ampla e menos forçada a partir do momento que eles foram dialogando após a atividade. Veja só a fala da Tatiana (nome fictício), ela e o Rodrigo (nome fictício) vão no diálogo trazendo pontos como o enraizamento e a cultura mundial que é machista, influenciada pelas gerações anteriores. Fala da Greice: “Eu não nasci desse jeito”. Veja só a criticidade, veja a transitividade do pensamento ingênuo para a criticidade. Ou seja, a aula veio se transformando quando o debate acontece mais.

Analisando os apontamentos do amigo crítico, o autor identificou que os alunos possuíam capacidade de compreender os diferentes determinantes sociais que influenciam na saúde, como economia, convívio social, educação, políticas públicas, família e cultura, como fatores de influência. Entretanto, durante o desenvolvimento da prática pedagógica, identificou, assim como o amigo crítico, que os alunos transitavam entre o olhar biológico e o social, perpetuando isso até o final da prática pedagógica. Esses fatores de transição ocorreram principalmente quando o professor pediu que eles analisassem contextos sociais diferentes dos seus e, posteriormente, o deles.

Essa transição ocorreu por diversas vezes, entre todos os alunos nas aulas. Diante desses momentos, o professor se motivava à frente da fala dos que demonstravam compreensão de aspectos sociais mais amplos na interferência de saúde e, em seguida, frustrava-se por não compreender como eles não relacionavam esses contextos, e como eles conseguiam fazer análises profundas em algumas situações, mas se desprendiam dessas análises em outras. Por causa das observações do amigo crítico e suas incertezas, o autor buscou em Freire (1987) auxílio na compreensão dessa problemática: Por que os alunos apresentavam limite de análise diante de seus contextos, sendo necessário a apresentação de outros para ampliação das discussões e percepções?

Freire (1987) elucida acerca das “situações-limites” que não devem ser tomadas como se fossem barreiras insuperáveis, e mesmo que aprendidas ou identificadas como freios ou obstáculos, a libertação se transforma em “percebidos destacados”, na visão de fundo dos seres humanos. Assim, ele indica que, a partir do momento em que a percepção crítica se instaura, é possível a superação das situações-limites existentes na relação do homem com o mundo (FREIRE, 1987).

Desta forma, a limitação, a princípio identificada, apresenta-se como processo de aprendizagem dos alunos e, ao visitar os textos de Paulo Freire (1987), em “Pedagogia do Oprimido”, também se encontram os termos imersão e emersão, sugeridos pelo amigo crítico. A imersão seria o estado de alienação no qual o oprimido se encontra, enquanto a emersão expressa o movimento de saída, de libertação do indivíduo, que se conscientiza de quem ele é e da realidade cruel e opressora que o circunda.

Por este motivo, o autor identificou que houve, na prática pedagógica, um avanço para uma emersão e conscientização dos alunos, a exemplo da percepção de favorecimento de classes sociais, estruturas físicas e políticas que melhoram ou pioram o estado de saúde, a ampliação na discussão temática, além dos fatores biológicos; entretanto, não identifica, ainda neste momento, uma conscientização de uma sociedade opressora em todos os alunos. Alguns temas estavam em desenvolvimento reflexivo nos alunos, para alcançarem um processo de conscientização social. Deste modo, identifica-se um processo de emersão e conscientização a partir de suas reflexões, possibilitando-lhe o reconhecimento de seu pertencimento a um grupo oprimido (mulheres), como podemos perceber a partir do relato da aluna, destacado a seguir:

Quando eu comecei a fazer o trabalho sobre mulheres no futebol, eu não estava esperando que tudo o que eu passei e passo até hoje iria bater tanto com as histórias que eu ouvi quando eu estava pesquisando.

Ela apresentou aos demais alunos e ao professor esse processo de conscientização e aprendizagem, provocado na prática pedagógica, que ela entendia que devia ser crítica, problematizadora e de conscientização. Nessa perspectiva, o processo de aprendizagem fez o professor refletir sobre o momento em que ele próprio tomou consciência da existência de uma sociedade opressora, reconhecendo os privilégios em sua história de vida e estimulando a busca por igualdade e justiça social.

Portanto, é possível perceber a complexidade envolvida na implementação da prática pedagógica que se propôs a tematizar a saúde, de forma ampliada, durante as aulas de Educação Física. De acordo com Jess, Howells e McMillan (2023), essa perspectiva está vinculada à visão de que uma mudança ontológica para o pensamento da complexidade será significativa no futuro da Educação Física. Analisar o contexto social e seu impacto na saúde requer acolher as diferentes perspectivas que os estudantes possuem sobre o tema, perspectivas essas que se constituem a partir de suas histórias e valores. Assim, durante o processo, o professor precisou encarar suas próprias limitações, ao perceber que as experiências não geravam a reflexão esperada em parte dos alunos. Como afirma Freire (1996, p. 27), um professor progressista precisa ter consciência de suas responsabilidades e seus limites, pois

[...] se trabalho com jovens ou adultos, não menos atento devo estar com relação a que o meu trabalho possa significar como estímulo ou não à ruptura necessária com algo defeituosamente assentado e à espera de superação. Primordialmente, minha posição tem de ser a de respeito à pessoa que queira mudar ou que recuse mudar.

Porém, no diálogo com o amigo crítico, o professor pôde repensar algumas práticas e identificar “percebidos destacados”, ao olhar para as mudanças na aluna citada anteriormente, que demonstrou ter ampliado seu modo de conceber a saúde. Nesse processo de ação e reflexão, a consciência crítica foi construída pelos estudantes a partir de sua identificação com os problemas existenciais nos diferentes contextos sociais. A partir de sua leitura de mundo, eles puderam interrelacioná-los, revisitando a leitura de sua realidade constantemente, diante de cada mudança, intervenção e novos conhecimentos adquiridos.

3.3 Tema 3: fundamentação e concepções

A temática saúde, sua fundamentação e suas concepções receberam alguns questionamentos do amigo crítico, que fizeram o autor visitar suas aulas e refletir acerca da abordagem do conteúdo e a utilização de algumas referências bibliográficas. O amigo crítico questionou, por exemplo, elementos da concepção que orienta o PNUD. Refletindo sobre esses questionamentos, o autor revisitou seu olhar, analisou sua relação histórica com o tema e percebeu reflexos de sua formação acadêmica nas suas escolhas metodológicas e no diálogo com os estudantes. Ele identificou a incoerência presente no discurso de plenitude, difundido pela Organização Mundial da Saúde e adotado na sociedade brasileira, que definiu saúde como “[...] o estado de completo bem-estar físico, mental e social e não apenas a ausência de doença ou de enfermidade” (GAINO; SOUZA, 2018).

Ao concordar com o amigo crítico, o autor buscou novos olhares e conceituações de saúde ao olhar abrangente presente na Conferência Nacional de Saúde, que descreveu o estado de saúde como um direito, resultado das condições de alimentação, habitação, educação, renda, meio-ambiente, trabalho, transporte, emprego, lazer, liberdade, acesso e posse da terra. Portanto, ele percebeu que ainda havia certa ingenuidade em seu olhar sobre a saúde, sendo importante refletir sobre o impacto dos determinantes sociais dentro de uma sociedade desigual e com índices de desenvolvimento humano menores.

Nesse sentido, o professor identificou que, para o desenvolvimento da criticidade, o discente necessitava olhar para o contexto social ampliado, para posteriormente ser possível sua análise crítica para aspectos específicos. Os questionamentos do amigo crítico fizeram o autor visitar os textos de Paulo Freire acerca dos temas geradores (FREIRE, 1987), tratados como uma possibilidade de abordagem, sendo eles referidos como círculos concêntricos, por partir do mais geral ao mais particular, referindo-se também às situações-limites presentes em círculos menos amplos.

Desta forma, identifica-se que foi realizada uma análise inicial específica, partindo de uma prática da cultura corporal de movimento. Os aspectos de influência na saúde analisados poderiam se limitar àquela atividade e à sociedade em que a prática proporciona, limitando diversas possibilidades de identificação por parte do estudante. Mesmo que desenvolvida de forma crítica analítica, o aluno ainda poderia se limitar na relação desta prática com a saúde e a sociedade. Paulo Freire (1987, p. 55) reforça esse ponto nos temas geradores, em que afirma que

[...] faltando aos homens uma compreensão crítica da totalidade em que estão captando-a em pedaços nos quais não reconhecem a interação constituinte da mesma totalidade, não podem reconhecê-la e não podem porque para conhecê-la seria necessário partir do ponto inverso sendo assim ter a visão do totalitária do contexto para em seguida separarem os elementos e as parciais.

Em consequência dessas reflexões, o autor compreendeu que necessitava ampliar sua conceituação de saúde para alinhar à sua prática docente. O desenvolvimento de uma aprendizagem crítica emancipadora, que possibilitasse aos alunos identificarem a construção social da saúde estava diretamente relacionado com a concepção que orienta o docente. Além disso, a prática pedagógica é também atravessada pela estrutura do sistema educacional brasileiro e pela fragmentação da identidade da área.

3.4 Tema 4: contexto das aulas remotas

Em sua fala sobre o contexto das aulas remotas, o amigo crítico apresentou muitas inquietações em relação ao contexto virtual presente e necessário para o ensino na pandemia. Dentre seus apontamentos, é possível identificar o questionamento da eficácia deste modelo de ensino, a necessidade de deixá-lo atrativo, a falta de participação dos alunos em relação à prática docente no ambiente virtual, entendida, por vezes, como autoritária pelo professor, na busca constante da participação dos alunos ou abertura das câmeras.

O contexto do ano de 2020 foi um fator de dificuldade durante a prática pedagógica, que fez o autor se questionar constantemente como desenvolver o conteúdo, bem como seria fazer isso virtualmente. Pensando em lidar com essa situação, buscou-se concentrar nos aspectos inerentes ao diálogo. Contudo, o ambiente virtual propiciou a fuga dos alunos em diferentes momentos. Nesse sentido, o ambiente virtual apresentou um novo desafio ao professor, confrontando suas identidades como professor e ser humano. Por diversos momentos, o autor se mostrou frustrado na percepção de que alguns alunos, possivelmente, estavam desenvolvendo outras atividades no momento da aula e se utilizando de justificativas inverídicas, com problemas tecnológicos, para sua não participação e envolvimento. Evidenciou-se que o ambiente virtual possibilitou a alguns alunos terem outras ações que não a de participar da aula.

A pandemia apresentou uma realidade educacional distinta e nova no Brasil. O ambiente virtual se apresentou como mais uma barreira dentre as muitas já existentes no processo de ensino, especialmente porque esse ambiente limitou a ação do professor na leitura da linguagem não verbal dos alunos, dificultando a análise na identificação e no resgate dos alunos que não estavam se envolvendo com o conteúdo ou com a prática pedagógica. De certo, o ensino remoto trouxe benefícios, como a otimização de tempo, e o aumento da segurança, além da democratização demográfica no ensino. Esses pensamentos permearam todo o processo temático desenvolvido nesta prática pedagógica que contagiou o professor, motivando-o e o frustrando, e por este motivo o auxiliaram a identificar suas limitações como professor e seu processo de desenvolvimento docente. Como argumenta Freire (1996, p. 63), nossas qualidades e virtudes docentes “[...] são construídas por nós no esforço que nós impomos para diminuir a distância entre o que dizemos e o que fazemos. Este esforço, o de diminuir a distância entre o discurso e a prática, é já uma dessas virtudes indispensáveis – a da coerência”

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O diálogo com o amigo crítico ofereceu novas argumentações, que estimularam a reflexão acerca da abordagem de saúde e sua relação com a Educação Física, o desenvolvimento e a construção de sua prática pedagógica, suas bases epistemológicas e seus valores na influência da prática docente e a importância do autoestudo para o docente. O levantamento de dados e as bases que pautam essa prática pedagógica auxiliaram na compreensão e reflexão sobre os problemas sociais que enfrentamos em relação à saúde na sociedade brasileira. Dentro do desenvolvimento do conteúdo na Educação Física Escolar, a pesquisa possibilitou identificar que a compreensão das influências sociais se aproximou, principalmente, da perspectiva dos alunos que se encontram em situações de opressão, assimilando os fatos e o conteúdo desenvolvidos, com maior significado pedagógico.

Diante de uma prática pedagógica com essa perspectiva, os alunos se demonstraram capazes de adquirir consciência crítica. Embora o contexto social possa ser um fator de influência muito grande em suas percepções, infere-se a necessidade de maior aproximação de seus contextos, realizando leituras e releituras, avançando posteriormente para um projeto de intervenção.

Compreende-se que a prática pedagógica inicia com intencionalidade de proporcionar aos estudantes ruptura do *status quo* das visões biológicas, presentes em suas falas, logo no início das aulas. Porém, por falta de compreensão, como docente, dos aspectos de conscientização e significação dos conteúdos associados aos contextos, direcionam-se algumas reflexões para determinantes sociais afastados dos conhecimentos dos alunos. Esse aspecto demonstra as limitações docentes em um processo pedagógico que não inclua o aluno na construção do conhecimento.

Em outras palavras, a percepção social da temática não foi levada em consideração na construção pedagógica e, por este motivo, o amigo crítico identificou falhas de aprendizagem e na ação docente. O autor não havia colocado esta percepção social em julgamento, com possibilidade das interpretações sociais e temporais. Somente foi possível identificar essa percepção mediante o auxílio de seu amigo crítico, analisando sua prática docente e provocando reflexões e questionamentos, demonstrando a importância do autoestudo e de seu amigo crítico no desenvolvimento de sua prática pedagógica.

O autor entende que os conhecimentos elaborados lhe auxiliaram a identificar formas de aperfeiçoar sua prática, possibilitando-lhe compreender que desenvolver a consciência crítica dos alunos está na relação da identificação deles nos problemas existenciais em diferentes contextos sociais. A partir de suas leituras de mundo, eles podem interrelacioná-los, revisitando a leitura de sua realidade constantemente, diante de cada mudança, intervenção e novos conhecimentos elaborados.

Portanto, o desenvolvimento de uma abordagem temática da saúde ampliada é fundamental para atingir a função social da escola na formação de um cidadão crítico e reflexivo. Para isso, faz-se necessário relacionar as aprendizagens vivenciadas com o contexto local, buscando compreender os efeitos desta aprendizagem no ambiente, identificando mecanismos dentro da saúde, que são necessários para intervenção e diminuição das vulnerabilidades.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_20dez_site.pdf. Acesso em: 22 dez. 2017.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Parâmetros curriculares nacionais: Educação física**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio**. Brasília: MEC/SEMTEC, 2000.
- BRAUN, V.; CLARKE, V. Reflecting on reflexive thematic analysis. **Qualitative Research in Sport, Exercise and Health**, v. 11, n. 4, p. 589-597, 2019. DOI: 10.1080/2159676X.2019.1628806.
- CASEY, Ashley *et al.* **Conducting practitioner research in physical education and youth sport**. Abingdon: Routledge, 2018.
- EDGE, C. U.; OLAN, E. L. Learning to Breathe Again: found poems and critical friendship as methodological tools in self-study of teaching practices. **Studying Teacher Education**, v. 17, n. 2, p. 228-252, 2021. DOI: 10.1080/17425964.2021.1910807
- FENSTERMACHER, G. D.; RICHARDSON, V. L'explicitation et la reconstruction des arguments pratiques dans l'enseignement. **Cahiers de la Recherche en Éducation**, v. 1, n. 1, p. 157-181, 1994.
- FERNANDES, L. V. *et al.* O Tema Saúde na Educação Física Escolar: diálogos entre material didático e currículo. **Corpoconsciência**, Cuiabá, v. 25, n. 2, p. 1-16, 2021. DOI: <https://doi.org/10.51283/rc.v25i2.11576>
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- FRIZZO, G.; SOUZA, M. S. Educação Física nas Diretrizes da UNESCO: o paradigma da aptidão física e da saúde na formação do capital humano. **Movimento**, Porto Alegre, v. 25, e25022, p. 1-12, 2019. DOI: 10.22456/1982-8918.76037.
- GAINO, Loraine Vivian *et al.* O conceito de saúde mental para profissionais de saúde: um estudo transversal e qualitativo. **SMAD, Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas**, Ribeirão Preto, v. 14, n. 2, p. 108-116, 2018. DOI: 10.11606/issn.1806-6976.smad.2018.149449

JESS, M.; HOWELLS, K.; MCMILLAN, P. Becoming physical education: the ontological shift to complexity. **Sport, Education and Society**, Londres, v. 28, p. 1-15, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/13573322.2023.2177984>. Acesso em: 28 fev. 2023.

KUCERA, C.; GOMES, A. L. V.; OVENS, A.; BENNETT, B. Google sites como ferramenta de ensino de educação física a distância em tempos de covid-19: pedagogia, estratégias, reflexões e barreiras de um professor. **Movimento**, Porto Alegre, v. 28, e28019, p. 1-23, 2022. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/122688>. Acesso em: 28 fev. 2023.

LANKSHEAR, C.; KNOBEL, M. **Pesquisa pedagógica**: do projeto à implementação. Porto Alegre: Artmed, 2008.

MALACARNE, J. A. D. *et al.* Análise dos discursos e imagens presentes no capítulo sobre Educação Física Escolar no Guia de Atividade Física para a População Brasileira. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Brasília, DF, v. 44, e005122, p. 1-8, 2022.

MANTOVANI, T. V. B; MALDONADO, D. T.; FREIRE, E. S. A relação entre saúde e educação física escolar: uma revisão integrativa. **Movimento**, Porto Alegre, v. 27, e27008, p. 1-21, 2021. DOI: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.106792>.

NOGUEIRA, J. A. D.; BOSI, M. L. M. Saúde Coletiva e Educação Física: distanciamentos e interfaces. **Ciência e saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 6, p. 1913-1922, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/csc/v22n6/1413-8123-csc-22-06-1913.pdf>. Acesso em: 15 out. 2020.

OLIVEIRA, V. J. M. O tema da saúde na educação física escolar em três periódicos da educação física brasileira. **Conexões**, Campinas, v. 17, e019015, p. 1-17, 2019.

OLIVEIRA, V. J. M.; MARTINS, I. R.; BRACHT, V. Projetos e práticas em educação para a saúde na educação física escolar: possibilidades! **Revista da Educação Física UEM**, Maringá, v. 26, n. 2, p. 243-255, 2015. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-30832015000200243&lng=en&nrm=iso Acesso em: 15 jan. 2020.

OVENS, A.; FLETCHER, T. Doing self-study: the art of turning inquiry on yourself. *In*: OVENS A.; FLETCHER, T. (ed.). **Self-study in physical education teacher education**. Amsterdam: Springer, 2014. v. 13, p. 3-14.

PALMA, A. Educação Física, corpo e saúde: uma reflexão sobre outros “modos de olhar”. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 22, n. 2, p. 23-39, 2001.

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO (PNUD). **Movimento é vida**: atividades físicas e esportivas para todas as pessoas. Brasília, DF: PNUD, 2017.

SANCHES NETO, L. *et al.* A explicitação de assunções a partir do estágio supervisionado em educação física escolar na perspectiva do autoestudo. **Revista Brasileira de Educação Física Escolar**, Curitiba, v. 4, n. 2, pp. 122-158, 2018. Disponível em: https://47e1bf12-b02d-4d36-84f4-15827910c76d.filesusr.com/ugd/db85a1_5545467536494be58810e3de2b8ce00f.pdf.

Acesso em: 28 fev. 2023.

SANCHES NETO, L.; COSTA, J.; OVENS, A. A complexidade e a criticidade dos processos colaborativos de longo prazo: autoestudo de um professor-pesquisador de educação física dentro de uma comunidade de saberes. **Movimento**, Porto Alegre, v. 28, p. e28066, 2022. DOI: 10.22456/1982-8918.127557.

SANTOS, A. R.; JOÃO, T. P.; FILGUEIRAS, I. P.; FREIRE, E. S. Research on the teaching practice itself in physical education classes: implications and challenges perceived by a teacher-researcher. **Sport, Education and Society**, Londres, v. 26, n. 7, p. 759-772, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1080/13573322.2020.1802712>.

SCHENKER, Katarina. Health(y) education in Health and Physical Education. **Sport, Education and Society**, v. 23, n. 3, p. 229-243, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1080/13573322.2016.1174845>.

SCHUCK, S.; RUSSELL, T. Self-Study, Critical Friendship, and the Complexities of Teacher Education, *Studying Teacher Education*, v. 1, n. 2, 107-121, 2005. DOI: <https://doi.org/10.1080/17425960500288291>

SOUZA, M. D. *et al.* “Ninguém solta a mão de ninguém”: caminhos metodológicos do autoestudo na formação de professores(as) de educação física. In: SIMPÓSIO DE GRUPOS DE PESQUISA SOBRE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DO BRASIL, 4., 26 a 28/05/2021, Brasília. **Anais [...]**. Brasília, DF: Universidade de Brasília, 2021.

VANASSCHE, E.; KELCHTERMANS, G. The state of the art in Self-Study of Teacher Education Practices: A systematic literature review. **Curriculum Studies**, v. 47, p. 508-528, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/00220272.2014.995712>. Acesso em: 28 fev. 2023.

VENÂNCIO, L.; SANCHES NETO, L.; CHARLOT, B.; CRAIG, C. J. Relações com os saberes e experiências (auto)formativas na Educação Física: perspectivas docentes ao confrontar injustiças sociais em situações adversas de ensino e aprendizagem. **Movimento**, Porto Alegre, v. 28, p. e28020, p. 1-21, 2022. DOI: 10.22456/1982-8918.122698.

VIEIRA, E. L. S.; ABREU, S. M. B.; SANCHES NETO, L. Diary of a critical friendship: anthropoetic implications of self-study in the teacher education of a physical education teacher-researcher. **Studying Teacher Education**, v. 18, n. 3, p. 294-315, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1080/17425964.2022.2079621>.

VIEIRA, E. L. S.; BATISTA, A. P.; SILVA, I. L.; VENÂNCIO, L.; SANCHES NETO, L. A formação permanente de um professor-pesquisador de educação física no IFRN-CNat: autoestudo e reflexões compartilhadas. **Revista de Educação Física, Saúde e Esporte**, Limoeiro do Norte, v. 4, n. 1, p. 38-54, 2021. Disponível em: <https://refise.ifce.edu.br/refise/article/view/131>. Acesso em: 28 fev. 2023.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pelo financiamento que possibilitou a realização desta pesquisa.

Revisão gramatical realizada por: Carlos Alberto Vieira Coelho

E-mail: cavcoelho25@hotmail.com